

Reescrevendo a história

"Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela." – Paulo Coelho²

Enquanto arrumava documentos antigos encontrei uma revista, edição especial, de 1974. Seu título era "O Brasil 10 anos depois da revolução de 1964". Folheando a revista percebi que só existiam elogios para esse período. Obviamente. Por que o governo militar iria criticar seu próprio golpe? Isso me faz pensar como a história passada é distorcida pelas pessoas no poder. **Os vencedores reescrevem a história a seu bel prazer.**

Um exemplo emblemático foi o que escreveu William Shakespeare, frequentador da corte, em sua peça Henrique V, adaptada em inúmeros filmes. A peça conta a história do jovem rei da Inglaterra em sua invasão à França no meio da guerra dos 100 anos, culminando na famosa batalha de Azincourt, ocorrida em 25 de outubro de 1415. Tema central da peça, a batalha mostra um exército inglês cansado e numericamente inferior às tropas francesas. Os números são discutíveis, mas seriam 8 mil soldados ingleses contra 24 mil franceses.

Após horas de batalha os ingleses saíram vencedores. Estimam-se 350 ingleses e 6 mil franceses mortos. Segundo Shakespeare, **a coragem dos nobres cavaleiros ingleses inspirados e liderados pelo rei, transformaram uma situação desesperadora em uma das maiores vitórias da história.** Os quadros pintados em homenagem mostram os cavaleiros batalhando em toda sua glória.

Por muito tempo essa versão foi considerada verdadeira. Mas não foi bem assim. **Shakespeare quis enaltecer os nobres, mas a grande vitória foi obtida pelos arqueiros camponeses.** Os arcos que utilizavam eram grandes e suas flechas capazes de furar as melhores armaduras francesas. O primeiro ataque dos franceses foi parado pela chuva de flechas e formou uma barreira de corpos caídos que acabou por proteger os cavaleiros ingleses, em menor número, dos ataques subsequentes. Enquanto isso os arqueiros, nos flancos, dizimavam os franceses em cada tentativa de ataque.

Não desmerecendo a coragem e liderança de Henrique V, que estava no meio da batalha, os verdadeiros heróis foram os camponeses. Mas ninguém fala neles, porque quem escreveu a história foram os nobres. Portanto não confie cegamente nos livros de história, a informação pode estar distorcida. É claro que naquele tempo não existia tecnologia suficiente para armazenar dados e imagens. Por outro lado, **a tecnologia pode ser nociva também: notícias falsas divulgadas com o propósito de manipular a opinião pública, os famigerados fake news.**

Com a proximidade das eleições aqui no Brasil, um dos assuntos em voga é o combate contra essas notícias falsas que assolam as mídias sociais. Já está comprovado que as eleições norte-americanas sofreram forte influência desse tipo de deturpação de informações. Com poucos minutos de televisão, os candidatos vão ter que atuar fortemente nas redes sociais. E isso abrirá uma larga avenida para a utilização de *fake news* pelos seus rivais.

Algumas notícias falsas podem ser facilmente descartadas por serem absurdas ou de origem duvidosa. **Pior que uma notícia assim é a meia verdade (opinião), que facilmente se torna verdade suprema na mente ignorante.**

E mentes ignorantes é que não faltam em um Brasil tão péssimo no quesito educação. 25% do eleitorado sequer terminou o ensino fundamental.

As redes sociais (e suas mentiras) podem acabar decidindo a eleição mais fragmentada e potencialmente mais importante em nossa história recente. O resultado pode ser o passo que precisamos para sobreviver e um dia almejar o primeiro mundo, ou a pá de cal para afundarmos de vez.

Bolsonaro lidera as pesquisas e, não coincidentemente, é o que melhor trabalha as mídias sociais. Devido à sua alta rejeição, acreditamos que ele perderia num segundo turno contra Marina ou Alckmin. **Mas não o podemos subestimar: quanto mais o atacam, mais forte ele parece ficar.**

[1]



Ciro perde força, diminuindo suas chances toda vez que abre a boca. As mídias sociais realmente o atrapalham mostrando incessantemente as barbaridades que fala.

Lula atrapalha o PT, não largando mão de sua candidatura até o último segundo, no melhor estilo "se eu estou acabado vou levar meu partido comigo". Mas a capilaridade do PT nas redes é muito boa, além de seu tempo de TV, e seu candidato (Haddad?) pode ter uma ascensão rápida no final.

Marina está escondida, mas tem seu público cativo, ou é a segunda opção (menos ruim) de vários eleitores. Seu tempo de TV é inexistente por estar em um partido novo e ela não trabalha bem as mídias sociais (ou qualquer outra). Mas se chegar no segundo turno terá uma chance real de ganhar.

Alckmin é quem se deu melhor nesse último mês, conseguindo costurar uma grande aliança com a coligação de partidos chamada de "Centrão". Apesar de suas alianças serem dúbias, e muito ligadas ao atual governo corrupto, elas lhe dão inestimável tempo de TV e capilaridade nos municípios. O mercado financeiro respondeu positivamente: em julho a bolsa subiu 8,9%, ficando positiva no ano, e o Real voltou ao patamar de 3,75. **Ele é o candidato que o mercado abraçou, com a melhor chance de costurar as reformas necessárias para o país não quebrar.**

Diante das incertezas, com uma dependência muito forte do resultado de uma eleição disputadíssima, seremos prudentes em permanecer conservadores em nossos investimentos. Tomaremos risco apenas com uma pequena parte da alocação, através de uma carteira diversificada de fundos multimercados que também nos fornece um certo grau de proteção.

Fico imaginando se o governo que se elegerá tentará reescrever a história desses últimos anos, desde o impeachment (golpe?) da Dilma até a prisão do corrupto (inocente?) Lula. **No final, a tecnologia nos propicia muita informação, na ponta dos dedos, mas a nossa análise crítica (bom senso) será sempre essencial para separar a verdade da mentira.** Da mesma maneira que era improvável que o exército inglês dizimasse os franceses por pura coragem de seus nobres cavaleiros!

1 Quadro "King Henry V at the Battle of Agincourt", pintado pelo artista militar inglês Harry Payne em 1915.

2 Paulo Coelho, nascido em 1947, é o autor mais vendido em língua portuguesa de todos os tempos. Vendeu, até 2018, mais de 350 milhões de livros em mais de 150 países, tendo suas obras traduzidas para 81 idiomas.